

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha 600 ,
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares
EDACÇÃO E ADMNISTRAÇÃO—S. MIGUEL

Proprietario e Editor

JOSÉ MARQUES DA SILVA E COSTA

IMPRESA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e comunicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Annuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 15 de Outubro

Manejos oposicionistas

Bem cêdo principia a opposição progressista com os seus costumados e antigos manejos. A lição dos factos não lhe tem aproveitado e, mercê da má estrella que a guia, lá vae seguindo o mesmo trilho sem conhecer que, longe de caminhar para o poder, dia a dia se lhe vae escasseando o terreno conquistado em algumas, mas poucas, horas felizes.

Não se convence esta opposição que a fórmula unica, constitucional, de derribar o governo é a discussão acalorada, mas seria oriunda do estudo aturado das propostas apresentadas ao Parlamento e sujeitas á sua apreciação. A bravata, a politiquice em assumptos que pela sua natureza deviam estar fóra da sua alçada, o jogo de porta para evitar as sessões e até o estratagemas reles de illudir membros da maioria cuja comparencia se torna indispensavel para o proseguimento das sessões, entretendo-os nos corredores enquanto se faz a contagem dos deputados consoante, ha dias, succedeu com o deputado Alipio Camello, não calam na opinião publica, nem fazem pender a balança governamental para o seu lado, visto que o fiel d'essa balança, que é o chefe do poder executivo, tem por dever medir, apreciar, e pezar detidamente os homens e os factos para lhes dispensar a sua confiança, requisito indispensavel para a aquisição do poder.

Ora o partido progressista, unico com fóros incontestaveis de ascensão aos conselhos da Corôa, longe de conquistar a confiança d'esta e do Paiz por meio de actos que o nobilita ante uma e outro, vae-se afundando cada vez mais e creando incompatibilidades indistructiveis com esses dois elementos, sem cuja confiança não pôde haver governo, ou, a haver-o, ephemera será a sua duração—*a Corôa e o Povo*—.

Aproveitar o lamentavel e tristissimo desastre das nossas armas

no sul de Angola para d'elle fazer uma questão politica, é a revelação mais symptomatica da falta de patriotismo e da desagregação d'esse grupo monarchico-liberal, que tem por dever imperioso olhar, no momento presente, unicamente para esse cataclismo e auxiliar o governo nas medidas necessarias para a reabilitação do nome portuguez e para o triumpho, desforra das nossas armas, e nunca coartar-lhe a acção com exigencias de responsabilidades que não é momento azado apurar. Na França, na Allemanha, na Italia, na Inglaterra, quando os revezes da guerra originam um desastre de armas, congregam-se, por um natural effeito patriótico, todos os partidos e secundam os governos nos trabalhos e medidas de reabilitação immediata, deixando o apuramento de responsabilidades e a parte politica para quando os feitos heroicos dos seus soldados hajam apagado a nodoa que, passageiramente, havia empanado a sua bandeira.

Em Portugal bem ao contrario. Quando as *Quinas* precisam de tremular e assegurar a nossa soberania nos terrenos invadidos pelos *cuahamas* e *cuamatas*; quando a morte dos nossos heroes—officiaes e soldados—, que se sacrificaram pela patria, precisa de uma reparação condigna, um partido de rotação gasta o tempo no Parlamento levantando uma odiosa e ingrata questão politica, tornando-se réo de lesopatriotismo.

E não se desengana a opposição progressista, que deve pôr de parte estes manejos que sómente servem para lhe demorar, senão tolher, a conquista do poder.

Traços rapidos

Conhecem-o todos do concelho.
Foi um politico em evidencia. E' o ainda, creio, porém mais brando. Brando, apenas.
Eu admiro-o por muitas coisas. Muitas.
Convivi de perto com elle. Tem o seu mérito. Reconhecem-l'os os proprios adversarios.
E' tenaz, e foi sempre destemido.
Nas occasiões perigosas não encontrou nunca obstaculos. Avançava.
Fossem lá admoestal-o!

Para elle não houve nunca nem barrancos, nem silveiras. . .

Casmurro.

A MUSICA

Les festins, les jeux et la danse
En banissent toutes les douleurs.

Malherbe.

Ha jubilos quasi inexprimeis!
Parecera um paradoxo tal affirmação e não é mais que uma simples verdade enuciada.

Muitas vezes, e isto é vulgar ouvir-se, diz-se: fulano parecia um doido quando fallava; e ninguem que eu saiba ao menos tentou perscrutar n'esses individuos a causa do entusiasmo a que se limitaram por benevolencia classificar de prodromos de idiosyncrasia!

Não venho fazer litteratura por meu prazer litterario, porque reconheço não ser, mas venho juntar, se isso me fôr permitido, mais uma pedra angular á obra que é de nós todos.

Escreveu o padre Antonio Vieira que o rosto é o espelho da alma e eu, paraphraseando-o, direi que o homem é o estímulo do seu semelhante!

Feliz aguilhão que ninguem maneja e todos sentem penetrar em suas carnes!

E' pela emulação que o homem trabalha e estuda, age e reage nos vastos campos da sua actividade e intelligencia.

Não é sufficiente que se declare que se é civilisado, é preciso que se prove que se assimila o producto da civilisação.

Saber lêr e escrever representa já alguma cousa na educação d'um povo, mas ainda não é tudo.

O cultivo das bellas-artes e do sport são bases indispensaveis para desenvolver e aperfeiçoar uma educação.

A humanidade não póde estacionar por um instante que seja; tem que dia a dia, hora a hora, momento a momento, evolucionar na constante tentativa de se tornar perfeita.

E' que a utopia de hontem tem que ser a realidade de hoje, o sonho de hoje a archeologia do futuro.

O progresso aparentemente lento, que se tem realisado, fez-me deixar o arrieiro pela pesada diligencia, esta pelo caminho de ferro, que nos transporta em poucas horas aos centros mais populosos e que caminham na vanguarda dos povos.

O pequeno barco fluvial foi suplantado pelas pandas velas que o maldito do homem collocou em lenho secco, na linguagem do nosso Epico; as naus pelos confortaveis, ricos e luxuosos transatlanticos que

por uma simples antenna communicam do alto mar, a muitas milhas, com a terra firme.

O pensamento, que outr'ora se purificava no cadinho restricto de certas cidades ou regiões, elevando-se as mais altas concepções metaphisicas d'esses tempos, mas perdendo-se, ahi mesmo por falta de communicações, é hoje em dia divulgado rapidamente pela electricidade e vapor no livro e jornal que as interpreta e explica.

São estes dois meios principalmente que mais acceleram o aperfeiçoamento do gosto e concorrem para o emprego benefico da hygiene, cultivam e tornam conhecidos os deveres de cada um.

Sobre o gosto muito ha que trabalhar ainda no nosso paiz fallando em geral, porque querendo particularisar, e ainda que me pese, devo dizer: em Ovar tudo está por fazer!

Para fallar de hygiene fallece-me a coragem e a penna nega-se a tratar assumpto que anda infelizmente bastante descurado, não obstante as estatisticas, na linguagem eloquente dos seus algarismos, nos testemunharem indelevelmente o nosso descuido!

Arribamos a bom porto e aqui devemos antes de mais nada confessar a nossa temeraria travessia.

Arcamos talvez com a má vontade dos que se sentiram feridos nas suas sensibilissimas susceptibilidades ao nós, com toda a franqueza que nos caracteriza, abordarmos tão desalmadamente na rudeza de quem só procura aqui estudar, além apontar nova orientação, mais quem tratar de conciliar o util com o agradável, para depois louvar e enaltecer virtudes. . .

Mas fiquem descansados aquelles a quem o remorso possa roer a consciencia na fórmula do soffrer cruciante do cancro que elles proprios crearam, não havendo feito quanto podiam e deviam para acordar Ovar do somno em que dormita e erguel-a ao nivel da terra trabalhadora que é, rica de riquezas naturaes, fecundada pelo trabalho insano dos seus filhos honrados, humildes e submissos que eu aqui recordo o proverbio: «*Não haveria má palavra, se não fosse mal tomada*».

Abrigado á sombra dos pinheiros que me defendem do sol que me queima o sangue na sua ardencia, na margem d'um fiosinho crystalino que serpeia por entre o verde milho, eu sinto-me fugir e viver longe, muito longe!

Sonho então um Eden se não na sua maxima perfeição tão relativo quanto permite a relatividade que cinge o homem.

O canto alegre dos que mourem no duro *struggle for life*, casado com a musica das aves canoras de pennas matisadas delicadamente, á tardinha quando o sol se esconde para deixar a immensidade incom-

mensuravel dos espaços sidereos á rainha da noite que vaidosa das suas alturas e do brilhante cortejo de que se faz acompanhar, suppeditou-me a lembrança dos accordes de harmonia que os homens tiram dos instrumentos de metal ou corda.

A' hora em que Margarida vae á fonte com a sua cantarinha vermelha e saia de algodão, em que os namorados trocam umas ligeiras palavras com mêlo que os descubram mas que servem para alimentar o fogo dos seus corações, em que o peralviho passeia, o poeta nos seus desvanios faz versos a umas tranças louras quando não é á lua e que em Cintra nos Sitiaes ou nas alegres estancias balneares se contam historias, poderiamos nós todos, Margaridas, namorados, peralvilhos e poetas, na nossa praia ou Cintra que tambem a temos de outra natureza, não menos bella, com as suas fontes que se não são de Passari-nhos serão de Amores, fazer ouvir a linguagem de que os mais ignorantes e os mais pobres sentem todo o poder e toda a mocidade como escreveu E. Mouligut a proposito da musica.

Balzac o bom Balzac, que todos conhecem pelos seus romances, diz que a musica é uma outra vida, n'esta vida!

Mas para que havemos de andar mendigando opiniões sobre a architectura dos sons como Mme. Staël chamou á musica, se cada um de nós a sente n'um estado latente e ao sermos despertados, somos levados como que attrahidos magneticamente para ella!

As serenatas, que ainda hoje percorrem em noites de luar a nossa aldeia, e se hão-de perpetuar no tempo, que chamam á gelosia uma cabecita formosa a escutar por entre os crivos o gemer das cordas da guitarra que o seu D. Juan desfere e acompanha apaixonado, são a prova cabal de que amamos a sciencia da ordem, como lhe chamou o celebre Pythagoras.

Que admira, que assim succeda, se desde a mais alta antiguidade se não encontrou outro meio mais efficaç de gravar no espirito do homem os principios da moral, do amor e da virtude?!

Talvez sob este influxo, eu sei, que se tem tentado levar á pratica a consecução de que em Ovar se divulgou no publico o gosto pela musica.

Um arrefecimento de enthusiasmo, escolhos invenciveis na apparencia, más vontades mal cabidas e até censuraveis, parece ter contribuido para que se fruste tão salutar emprehendimento.

Outros motivos não encontro, porque possuímos musicos com execução distincta e um bom povo apto a adoptar-se a tudo quanto seja progredir.

A prova está em que ao apparecer esboçada a idéa da criação da carreira de tiro, vêmos felizmente correr n' todos á porfia para que tão feliz idéa vingue.

Assim deve ser «um por todos, todos por um» para que a pouco e pouco se crie um nucleo importante, forte que se imponha imperiosamente nos destinos d'este povo capaz de todos os committimentos quando tem quem o guie e encaminhe.

Acho que deve dar uma sensação agradável e tonificante, o irmos fazer uma *poule*, que nos esqueça de todas as canceiras da semana e nos predisponha bem para continuarmos na aquisição do pão com que nos sustentamos.

Depois a alegria de havermos alvejado bem a *mouche*, a satisfação de conhecermos em todos os seus

pormenores a arma com que defenderemos os lares patrios contra os usurpadores da nossa liberdade e autonomia, operará em nós tal modificação que reconheceremos praticamente não se haver enganado o grande poeta que disse: «um povo que folga não é nunca um povo perigoso».

A' carreira de tiro apesar de todas as suas vantagens, do alto sentimento patriótico que a dictou, eu faria estar-lhe adjunta outra dependencia.

Ha mais um attractivo a completar aquelle.

O tiro terá já proselytos, a musica multiplica-los-hia, porque todos a procurariam sentindo fallar-lhe inteiramente as palavras de Chateaubriand: «La musique endort le chagrin dans les coeurs».

O meu jubilo inexprimivel augura ao tiro e á musica que sejam em pouco tempo os factores para novos emprehendimentos.

Tudo mais que eu podesse dizer se resume nas sabias palavras do homem da geração dos contemporaneos que mais se tem nobilitado e engrandecido as letras: Antonio Candido: «*Se eu governasse, havia de proteger, de preferencia a outras industrias, a que tive se por fim recrear, alegrar, consolar e divertir o povo...*».

Setembro, 1904.

Julio Soares.

NOTICIARIO

Covarde assassinato

Ovar acaba de ser theatro de mais um crime de assassinato assáz repugnante attentas as circumstancias de que foi committido, que indignou sobremaneira a opinião publica não só pela sua gravidade como tambem pela sympathia de que a victima era credora no nosso meio.

Out'ora raro, rarissimo, era ter que se registar crimes d'esta natureza praticados nas excepcionaes circumstancias de que se revestiu este assassinato covardemente praticado contra um artista honesto, sympathico, bemquisto da sociedade.

Ha tempos a esta parte, porém, que tal não succede. O cadastro criminologico vae, attenta a demasiada brandura dos nossos costumes, attingindo um grande numero de registos deveras lamentaveis. E' indispensavel que os homens bons, a quem a lei confia a decisão d'estes pleitos por demasiado graves, se convençam de que se torna necessário, ao occuparem as cadeiras de julgadores, olharem mais para a razão do que para o coração ou para as influencias de qualquer especie que possam actuar nos seus espiritos e determinar as suas decisões que vão exercendo acção algo delecteria na nossa sociedade. A complacencia e até, porque o não diremos, a pouca independencia notada nos julgamentos de causas d'esta ordem, ha annos a esta parte, não serão a causa unica da crescente repetição d'estes factos anormales, mas indubitavelmente são a principal causa motora dos seus agentes que obram barbaramente confiados na impunidade ou na insignificante severidade das penas.

E' inadiavel que todos os homens de bem, todos os que teem que perder, se convençam da imperiosa necessidade do expurgamento da malandragem que por ahi vagueia e á mercê de quem se encontram ora a vida ora a bolsa dos nossos

concidadãos. E' urgente, que todos —auctoridades e jurados— se determinem por fórma a offerter garantias á segurança individual e a fazer renascer em todos nós a confiança que a lei nos manda depositar nas suas entidades e que é a mais solida garantia da ordem e da sociabilidade.

Veze que farte temos ouvido a pseudo-lenda de que, a commetter-se um crime, deve ser da natureza d'aquelles que escapem á alçada do julgador singular porque, quer pela voz auctorizada de um illustre e intelligente patrono quando os réos teem meios de fortuna para d'elle se socorrerem, quer pelas influencias extranhas quasi sempre deprimentes do character dos julgadores, quer pela commiserção dos réos e esquecimento das victimas, ou ainda pelo conjuncto d'estas circumstancias, só assim poderão conseguir o seu desejo— a impunidade. Eis o que é triste, eis o que é improrogavel terminar para bem da sociedade, para o levantamento do seu nivel moral e para amanhã, como hoje e hontem, não termos de lamentar occorrencias, da natureza da que vamos relatar, que roubou, na flôr dos annos, a preciosa existencia d'um artista honrado ao convívio social. Fiamos bem em que estas palavras, filhas de sincera convicção e que, infelizmente, traduzem uma realidade, hão-de encontrar echo nos sentimentos dos nossos concidadãos e todos, todos á porfia, hão-de, cada um na alçada das suas attribuições, concorrer para a expurgação dos elementos perniciosos que invadem esta pacata villa e que, a deshoras, se entretem a manifestar, por fórmas diversas e bem condemnaveis, as suas perigosas habilitades.

Façamos e relato: Cêrca das nove horas da noite, de domingo passado, duas desgraçadas, que a má sorte ou a fatalidade do destino arrastou para a prostituição— Emilia de Oliveira e Polaca— conversavam as suas vidas, a meio da villa que, da estação dos caminhos de ferro, segue em direcção á Ponte Nova, entre a casa do snr. Cardoso, e as chulipas que vedam a linha ferrea.

Proximo da casa que anda construindo o alquilador Constantino de Pinho, estava Joaquim Rôlla, a quem José Ribeiro da Silva, o Bento, com uma espingarda á bandoleira, se dirigiu perguntando quem eram aquellas *gajas*; e, reconhecendo a Emilia d'Oliveira, dirigiu-se em direcção ao local, onde se encontravam, dizendo-lhe: «oh! Emilia anda para aqui». Como tivesse por resposta: «eu não tenho nada que fazer ahi», aproximou-se e repetiu: «anda cá». Desandou a Polaca em direcção á taberna do Cardoso onde encontrou um D. Juan que com ella travou amorosa conversa e entraram no *dulce farnient* de uma ceia. Entretanto o Bento e a Emilia permaneciam no mesmo local *tete-à-tete*. Nesta altura Manoel Lopes, que sahira da estação aonde com os seus companheiros fôra esperar o mestre Agostinho, e que a má sina arrastou a satisfazer, crê-se, uma necessidade, dirigiu-se villa abaixo em direcção ao norte; e, quando postado quasi a meio, o Bento, talvez na convicção de que havia moiro na costa, disse para a Emilia: «vou dar uma bôfetada n'aquelle *gajo*» ao que esta retorquiu: «mas elle que mal te fez»? Recuou a Emilia dois ou tres passos e viu, acto continuo, o Bento spantar e disparar a espingarda contra o infeliz Lopes que gritou immediatamente: «Aqui d'El-Rei que me mataram; oh! Pinheiro, acode-me». A Emilia, que com o susto, no dizer

d'ella, cahiu n'uma poça d'agua, levantou-se immediatamente e vendo o assassino fugir, com a espingarda na mão em direcção á Ponte Nova, aproximou-se do inditoso ferido e secundou os gritos d'este até que chegaram varias pessoas que o conduziram ao hospital d'esta villa, onde lhe foram prestados os primeiros socorros pelos facultativos de serviço drs. Almeida e Amaral, auxiliados pelo enfermeiro d'aquella casa de caridade.

O aggressor fugiu sendo impossivel até á data que escrevemos descobrir o seu paradeiro e effectuar a prisão, sem embargo de um nosso collega a *Opinião*, de Oliveira de Azemeis, de 13 do corrente, haver noticiado que o assassino havia sido preso na vespera em S. João da Madeira, noticia esta que fez cessar as diligencias da auctoridade administrativa até á altura de receber resposta a um telegramma officialmente enviado ao administrador de Oliveira d'Azemeis, na qual se dava pleno desmentido á noticia inserta, menos escrupulosamente, pelo referido collega.

Após o exame directo feito ao infeliz Lopes no dia immediato á aggressão sobreveio-lhe uma *peritonite* que o victimou em vinte e quatro horas, caso que assáz espantou os clinicos encarregados da autopsia ao cadaver do desditoso Manoel Lopes que falleceu cêrca das nove horas de terça-feira ultima.

Seu pae, nosso amigo Manoel Antonio Lopes, logo que as auctoridades judicias deram por concluida a autopsia, requisitou o cadaver e fello conduzir para a sua casa na rua do Areal, d'esta villa, d'onde sahio o prestito funebre á senote de quarta-feira.

O funeral de Manoel Lopes foi a mais eloquente manifestação de sentimento pelo morto e de protesto contra o assassino. Centenares e centenares de pessoas de todas as cathogorias sociaes enchiam as ruas por onde o prestito funebre havia de passar e, n'uma concentração profundamente religiosa, prestavam a ultima homenagem do seu sentimento ao filho do trabalho, a quem fôra arrancada a vida por fórma tão barbara quão insolita.

O feretro era conduzido por collegas do extincto. Ladiava o athaude um piquete de Bombeiros Voluntarios que, em nome da associação, haviam ido desanojar o seu camarada, pae do morto. No couce seguiam quatro fo.mozas corôas offer-ta de «seu pae e madrinha» de «sua mãe», de «seu mestre e companheiros» e «de seus amigos».

Após os rponsorios, a que assistiu a philarmonica Boa União, que já havia acompanhado o prestito, foi dado á sepultura o corpo do malogrado Lopes, deixando mergulhados em profunda magua os corações alanceados de sua familia, dos seus mestres e companheiros de trabalho e dos seus amigos que os tinha em barda como exuberantemente ficou demonstrado no acompanhamento funebre á sua ultima morada.

Endereçamos á familia enlutada sentidos pezames.

«A Critica»

Recebemos a visita d'este novo semanario illustrado, que no principio d'este mez começou a vêr a luz da publicidade em Lisboa. E' um jornal de excellente collaboração, entre a qual se conta a pena do illustre jornalista Arthur Brandão.

Além dos retratos de Alberto Besa e Virgilio Soares, *A Critica* insere na primeira pagina o de Silva Graça, illustre redactor do *Seculo*

Ao novo collega, com quem vamos permutar, appetecemos-lhe longa vida e muitas prosperidades.

Fallecimento

Falleceu quinta-feira em Lisboa o nosso patricio sr. Jeronymo Carneiro, abastado proprietario na ilha do Principe, irmão do sr. Augusto Carneiro, e cunhado dos nossos amigos Manuel e Antonio d'Oliveira Ramos.

A' familia enlutada o nosso cartão de pezames.

Missa

Suffragando a alma do seu extincto socio auxiliar, Dr. Albino Antonio Leite de Rezende, rezar-se-ha amanhã, pelas 8 horas, na capella de Santo Antonio, uma missa a expensas da Associação dos Bombeiros Voluntarios d'esta villa.

Na secção competente vae o respectivo convite.

Fogo

No dia 8 do corrente manifestou-se principio de incendio n'um predio do largo de S. Thomé, pertencente ao snr. José Maria Dias de Rezende, sendo os prejuizos insignificantes.

Compareceu o material dos nossos bombeiros, que não chegou a ser utilizado.

Estudantes

Retiram hoje e amanhã para Coimbra, Porto e outras localidades, sédes dos estabelecimentos d'ensino secundario e superior que frequentam, os estudantes nossos conterraneos.

Que o novo anno lectivo lhes seja propicio, são os nossos anhelos.

Nomeação

Acaba de ir á assignatura o decreto nomeando o snr. Bento Carqueja, illustrado proprietario e director do nosso collega—*Commercio do Porto*—vogal do conselho superior d'agricultura, vago pelo fallecimento do snr. Simões Margiochi.

Por tal distincção ser tão justa quanto honrosa, apresentamos ao agraciado as nossas felicitações.

Senhora do Rosario

Effectuou-se no passado domingo, na ermida de S. João, a festividade de Nossa Senhora do Rosario, a qual teve de manhã as cerimoniaes do ritual.

De tarde houve, como dissemos, arraial, assim como o houve na vespera, com illuminação e fogo, os quaes, apesar de não ser muito concorridos, proporcionaram aosromeiros algumas horas de agradável passatempo, para o que muito concorreu a temperatura quer do dia quer da noite, que estiveram esplendidas.

N'elle se fez ouvir a banda *Boa União*.

Visita

Tivemos o prazer de receber ante-hontem a visita do nosso presado amigo e patricio Joaquim Leite Junior, distincto quartanista de direito e representante do *Mundi Humantaire* e do *Diario de Noticias*.

Na qualidade de representante

d'aquelle jornal visitou a corporação dos Bombeiros Voluntarios d'esta villa, para d'ella dar informação áquelle periodico francez.

Agradecemos ao nosso amigo a amabilidade de sua visita.

Notas a lapis

Regressou terça-feira do Algarve, em companhia de seu irmão Alvaro, o nosso presado amigo Antonio Valente, distincto poeta.

—Passaram seus anniversarios natalicios:

No dia 5, D. Alice Sobreira; no dia 6, Gustavo Sobreira; no dia 9, Fernando Sobreira; e no dia 11, D. Eduarda Sobreira, dilectos filhos do nosso director politico Dr. Antonio dos Santos Sobreira.

As nossas felicitações.

—De regresso d'Albergaria, já se encontra n'esta villa D. Gracinda Augusta Marques dos Santos, habil professora official.

—A passar uns dias em companhia do Dr. Delegado n'esta comarca, Antonio Carlos de Almeida e Silva, afim de entrar n'umas caçadas promovidas por este digno magistrado, parte por estes dias para *Canas de Senhorim*, o illustre sacerdote e nosso amigo P. Francisco Marques da Silva.

Publicações

O Rabi da Galiléa.—Recebemos o 12.º tomo d'este sensacional romance historico sobre a vida de Jesus, original de Augusto de Lacerda e editado pela antiga casa Bertrand, do snr. José Bastos, de Lisboa.

A Restauração de Portugal.—Com o tomo 15, que acaba de ser publicado, concluiu-se este magnifico romance historico, obra do laureado escriptor Faustino da Fonseca. E' um romance verdadeiramente patriotico, onde ha paginas admiraveis em que a alma portugueza rejubila e se sente grande. E sendo assim, imperiosa se torna a leitura d'este romance, que é editado pela acreditada casa Bertrand, do snr. José Bastos, de Lisboa.

Historia Socialista.—Com o tomo 17 tambem se concluiu esta obra de Jean Jaurés, editada pela mesma casa, a qual por ser de grande folego, a recommendamos a quem se interessa por estudos sociaes.

Correspondencia

Aviador.—No envelope diz-se ser para annuncio o original enviado.

Não publicamos por nos parecer materia extranha por completo áquelle secção e por vir deacompanhada do cobre competente—Rs. 50—cada linha, com 25 % de abatimento sendo assignante. Vide alto primeira pagina,—lado direito—onde se diz: «Publicações». Pa a publicar no corpo do jornal precisamos de assignatura no autographo.

A redacção.

CHRONICA

Noite fatal a de domingo ultimo. Infelizmente, não dou novidade ao leitor. Elle, como eu, soube que um rapaz, na pujança da vida, morrera ás mãos de um malvado, n'essa noite, cedo ainda, no largo da estação ferrea.

Tal noticia contristou a gente da

minha terra, na manhã do dia immediato. Demais, o assassinado, segundo a opinião geral, era um innocente. Ainda não ouvi o contrario.

E assim, podem acabar-me com a vida, sem o menor motivo, sem a minima relutancia, uns malandrins que por ahi vagueiam, sem profissão definida, e talvez sem licença para uzar revolver e navalha. . .

Costuma dizer o meu compadre Pascacio (é commendador), lá nos brasis: «Seu moço, este país está perdido».

A' semelhança do mesmo, direi igualmente:

«A minha terra está perdida».

Vá a gente livrar-se de um scelerado, em face do que succede.

Mas houve mais casos n'essa noite tão fatal:

No Furadouro escovaram, bem escovadas, as costa a um D. Juan de pé rapado, que andava de amores com uma gentil prima, mocetona dos seus trinta bem puchados, refeita, muito séria exteriormente, e creio mesmo que algo abeatada.

Até aqui nada de importante, e muito menos de sobrenatural.

Cada um ama á sua moda, quem póde e como póde ou sabe.

Porém, o meu amigo, o da prima, que servia amos e morava na residencia dos mesmos, introduziu-se lá, a convite da Julieta, pelas 9 1/2 horas da noite, uma noite agradável, serena, mas escura, mais escura do que os teus olhos—ó pallida feiticeira do Douro!—

Pouco depois, decorrida apenas meia hora, o do pé rapado arrulhava cariciosamente á prima; e emquanto cá fóra a lua campeava, além, no azul do espaço, lá dentro campeava, infrene e com a ligeireza de um raio, uma bengala manejada por mão perita e segura.

A victima gritou; e aos seus gritos, o Regedor, cá de fóra, não podendo entrar, e segurando ainda o batente da porta, gritava tambem com a sua auctorisada *Palavra*:

«Força! força! Arrima no mariola, e mais na prima!»

Mas a prima escapou-se, fugiu. Foi pena.

Deus a castigará.

O caso deu que fallar, e muito que rir.

Meus amigos, quem tiver namoradas, e demais a mais, primas, que se acautelle.

D. Juan, o *brazileiro*, apanhou lição mestra.

Quiz ser um dia melro.

Afinal foi agarrado, espancado, e depois... solto.

Bem faço eu que não quero primas. Nada.

Amores só com as de fóra, e cá de fóra.

Primas? Nem as do violão merecem confiança.

Felizmente, arrulho-te cá de longe, sem mêlo á bengala—ó pallida feiticeira do Douro!—

Jayme.

Annuncios

Agradecimento

Antonio d'Oliveira Descalço Coentro vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que lhe deram pezames, por occasião do passamento de seu chorado pae, Antonio d'Oliveira Descalço, e o acompanharam á sua ultima morada. A todos se confessa muito reconhecido.

Ovar, 5 d'Outubro de 1904.

MISSA

CONVITE

A Direcção da Associação dos Bombeiros Voluntarios d'esta villa, convida, por este meio, todos os seus socios activos e auxiliares a assistirem á missa que, na proxima segunda-feira, 17 do corrente, pelas 8 horas da manhã, se ha-de rezar na capella de Santo Antonio, suffragando a alma do extincto socio auxiliar Dr. Albino Antonio Leite de Rezende.

Ovar, 13 d'Outubro de 1904.

O secretario,

Manoel Augusto Nunes Branco.

Professora

Ensina em sua casa: a coser, a talhar roupa branca e alguma de côr, a bordar a branco e a côres de diferentes qualidades,—bordados a applicação, etc., etc. e trabalhar em pedra.

PREÇOS—700 réis mensaes, para as que aprenderem tudo, e 500 réis, para as que aprenderem só a talhar e coser.

Para fallar com

Conceição Galeão

Rua dos Ferradores—OVAR

ALUGA-SE

Desde já, uma casa alta, confortavel, com muitos commodos e quintal, sita na rua da Fonte d'esta villa.

Trata-se na mesma rua com a sua proprietaria, a viuva do snr. Martins.

AVISO IMPORTANTE

Antonio da Silva Brandão Junior, o *Luzio*, da rua do Martyr, participa aos snrs. exportadores e taberneiros, que vende por preço muito baixo, para desavolumar, os seus vinhos da Bairrada, velhos, muito finos.

Quem precisar procure, que é pechincha.

JOSÉ LAMY

Medico

Vallega—Proximo da Igreja

Dá consultas, ás quintas-feiras, em S. Vicente, no logar da Torre; em Vallega, consultas diarias, sendo gratuitas aos pobres. Chamadas a qualquer hora.

NOVA SERRALHERIA

Francisco dos Santos Brandão participa aos seus amigos e ao publico em geral que abriu, na rua dos Campos, a sua officina de serralheria, onde executa, a preços modicos, toda a obra de sua arte.

HORARIO DOS COMBOIOS

Desde 1 de junho de 1904

DO PORTO A OVAR E AVEIRO
e vice-versa

HORAS			Natureza dos comboios
S. Bento	Ovar	Aveiro	
MANHÃ	P.	Ch.	Tramway Omnibus Tramway Tramway Mixto
	12,31	2,16	
	4,35	6	
	7,6	8,54	
	10,8	11,57	
	11	1,29	
TARDE	1,57	3,54	Mixto Rapido Tramway Tramway Correio
	4,4	—	
	4,27	6,33	
	6,51	8,37	
	8	9,21	

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

HORAS			Natureza dos comboios
Aveiro	Ovar	S. Bento	
MANHÃ	P.	P.	Tramway Correio Tramway Mixto Tramway
	8,55	4,54	
	5,21	5,59	
	—	7,30	
	9	9,52	
	11,14	12,58	
TARDE	—	2,10	Tramway Tramway Tramway Mixto Rapido
	4,44	5,50	
	—	7,50	
	8,43	10,6	
	10,25	—	

Antiga Casa Bertrand
DE
JOSÉ BASTOS
73 e 75—R. Garrett—73 e 75
—LISBOA—

O Rabbi da Galiléa
Sensacional romance popular sobre a vida de Jesus

ORIGINAL DE
Augusto de Lacerda
ILLUSTRADO
Com numerosas gravuras
Caderneta mensal 300 réis

Historia Socialista
(1789-1900)

Sob a direcção de Jean Jaurés
Cada caderneta semanal, de 2 folhas de 8 paginas cada uma, grande formato, com 2 esplendidas gravuras, pelo menos.—40 réis.
Cada tomo mensal de 10 folhas de 8 paginas cada uma, grande formato, com 10 esplendidas gravuras, pelo menos.—200 réis.

ALMA PORTUGUEZA
A RESTAURAÇÃO DE PORTUGAL
Grande romance historico
DE
Faustino da Fonseca
com illustrações
de Manoel de Macedo e Roque Gameiro
Cada tomo mensal, 200 réis

LIVRARIA EDITORA
Guimarães Libanio & C.^a
108, Rua de S. Roque, 110
—LISBOA—

A RAINHA SANTA
(D. Isabel d'Aragão)
GRANDE ROMANCE HISTORICO
ILLUSTRADO
Com esplendidas gravuras e chromos
Cadernetas semanaes de 24 pag., 60 réis
Tomos mensaes de 120 paginas, 300 réis

EL-REI D. MIGUEL
Romance historico
DE
FAUSTINO DA FONSECA
Profusamente illustrado
Fasciculos semanaes de 16 pag., 40 réis
Tomos mensaes de 80 paginas, 200 réis

Tratado completo
de cosinha e copa
POR
Carlos Bento da Maia
AUCTOR DOS
«Elementos da arte culinaria»
Fasciculo de 16 pag. illustrado 40 réis
Tomo de 80 paginas illustrado 200 réis

PARA CRIANÇAS
Publicação mensal
Collecção de contos publicados sob a direcção da illustre escriptora
D. Anna de Castro Osorio
Cada folheto illustrado 60 réis
Cada volume 400 réis

A LISBONENSE
Empreza de publicações economicas
35, Trav. do Forno, 35
LISBOA

O Conde de Monte-Christo
Monumental romance de
ALEXANDRE DUMAS
Edição luxuosamente illustrada

Fasciculo de 16 paginas . . . 30 réis
Tomo de 80 paginas . . . 450 réis
A empreza offerece, por brinde, uma photographia do proprio assignante ou de pessoa de sua familia em grande formato, proprio para sala.

EMPREZA DO ATLAS
DE
GEOGRAPHIA UNIVERSAL
Rua da Boa-Vista, 62-1.º
LISBOA

ATLAS
DE
PORTUGAL E COLONIAS
PUBLICAÇÃO MENSAL
Cada fasciculo com um mappa, 150 réis
DANIEL DEFOE
—
VIDA E AVENTURAS ADMIRAVEIS
DE
ROBINSON CRUSOÉ
VERSAO LIVRE DO DR. A. DE SOTTOMAYOR
—*—
Cada fasciculo. . . . 50 réis

EMPREZA
DA
Historia de Portugal
SOCIEDADE EDITORA
Livraria Moderna — 95, Rua Augusta, 95
A. E. BREHM
—
MARAVILHAS DA NATUREZA
(O HOMEM E OS ANIMAES)
Descripção popular das raças humanas e do reino animal, edição portugueza larguissimamente illustrada.
60 réis cada fasciculo mensal e 300 réis cada tomo mensal. Assignatura permanente na sede da empreza.

BIBLIOTHECA ILLUSTRADA D'«O SEculo»
—LISBOA—

LUIZ DE CAMÕES
Grande romance historico
POR
ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR
—2.ª EDIÇÃO—

Illustrada com numerosas gravuras e cuidadosamente revista e ampliada pelo auctor.

Uma caderneta por semana . . . 60 réis
Um tomo por mez 300 réis

BIBLIOTHECA SOCIAL OPERARIA
Rua de S. Luiz, 62
LISBOA

A Rapariga Martyr
GRANDE ROMANCE
DE
Emilio Richebourg
Ornado de chromos e gravuras
Cada fasciculo de 16 paginas, 30 réis
Cada tomo 150 réis

LIVRARIA AILLAUD
Rua do Ouro, 242, 1.º—LISBOA

IN ILLO TEMPORE
—2.ª EDIÇÃO—
Lentes, estudantes e futricas
(Scenas da vida de Coimbra)
POR
TRINDADE COELHO
Um grosso volume de luxo
Preço 800 réis—pelo correio 870 réis

LIVRARIA CENTRAL
DE
Gomes de Carvalho, editor
158, Rua da Prata, 160
LISBOA
Ultimas publicações:

- Casal do caruncho.**—Contos por Eduardo Perez. 1 volume illustrado com 42 soberbos desenhos de José Leite—600 réis.
- Sem passar a fronteira.**—Viagens e digressões pelo interior do paiz, por Alberto Pimentel. 1 volume de 350 paginas.—500 réis.
- Tuberculose social.**—Critica dos mais evidentes e perniciosos males da nossa sociedade, por Alfredo Gallis.
- I. Os Chibos.**—II. Os predestinados—III. Mulheres Perdidas—IV. Os Decadentes—V. Malucos?—VI. Os Politicos—VII. Saphicas.—Cada volume 500 réis.
- Ensaio de propaganda e critica,** pelo dr. João de Menezes.—I. A nova phase do socialismo. 1 vol. 200 réis.
- A gíria portugueza.**—Esboço de um dictionario de *calão*, por Alberto Bessa, com prefacio do dr. Theophilo Braga.—1 vol. br. 500, enc. 700 réis.
- O sol do Jordão.**—Versos por Albino Forjaz de Sampayo.—1 vol. 200 rs.
- A Mulher de Luto.**—Processo ruidoso e singular. Poema de Gomes Leal, 500 réis.
- A Morte de Christo.**
- Os Exploradores da Lua,** por H. G. Wells. 1 vol. 600 réis.
- Arvore do Natal.**—Contos para creanças, por Lazuarte de Mendonça, 200 réis.
- Q. que é a religião?** por Leon Tolstol, 200 réis.

EDITORES—BELEM & C.^a
R. Marechal Saldanha, 26

O AMOR FATAL
Romance historico por
D. JULIAN CASTELLANOS
Caderneta semanal de 16 paginas, 20 réis e de 32 paginas, 40 réis.
Cada tomo mensal em brochura, 200 rs.

Empreza da Bibliotheca de Livros Uteis
Rua do Conselheiro Arantes Pedroso, 25
LISBOA
DICCIONAR
DE
MEDICINA PRATICA
Cada fasciculo, 50 réis